

Incerteza e alta de preços adiam sonho

Alessandra Corralo deixou para mais tarde a viagem a Nova York e a reforma no apartamento

VERA DANTAS

O risco de ficar desempregada e atolada em dívidas, além do aumento de preços generalizados, tem adiado este ano todos os sonhos de consumo de Alessandra Corralo, de 32 anos, que mora sozinha, trabalha numa indústria de alimentos como supervisora de qualidade e tem renda mensal em torno de R\$ 4 mil. Em maio ela saiu de férias com a intenção de viajar para Nova York, mas depois de pesquisar preços e se assustar com

a oscilação do dólar, resolveu ir para um spa na região de Cabreúva, no interior de São Paulo. "Cheguei a pensar numa viagem para a Argentina, que estaria dentro do orçamento, mas como o sonho era Nova York, adiei a viagem, quem sabe para o fim de ano ou para as próximas férias", diz.

Outro plano empurrado para o período de Natal, quando o 13.º salário engorda a sua renda, foi a reforma e decoração de seu apartamento, de dois dormitórios. "Queria muito fazer algumas pequenas refor-

mas, pintar, trocar cortinas e mudar a decoração. Mas depois que consultei os preços, achei melhor deixar para o fim do ano", afirma. Trocar seu Corsa, de quatro anos, por um novo modelo está fora de cogitação: "Nem penso agora. Talvez no ano que vem."

A cautela de Alessandra se estende para as despesas menores do dia-a-dia.

"Presto mais a atenção ao que gasto no supermercado. Qualquer bobagem, e lá se vão R\$ 50 ou R\$ 60 e, me controlo mais quando venho ao shopping center." Na sexta-fei-

ra, por exemplo, ela procurava uma calça jeans no West Plaza, comparava preços que variavam de R\$ 60 a R\$ 120 e ainda questionava a necessidade da compra: "Hoje me pergunto com maior frequência se preciso mesmo da roupa ou se é apenas mais uma no meu armário. Tudo subiu demais, e não dá para gastar sem planejar. Vejo a produção da fábrica em que trabalho caindo, pessoas sendo demitidas, e me contenho."

O entusiasmo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao acenar com um "espetáculo do crescimento" a partir do próximo mês, não contagia Alessandra. "O cenário não está para toda esta esperança. Prefiro ser cautelosa e ficar só de espectadora", comenta.

**'NÃO DÁ
PARA GASTAR
SEM
PLANEJAR'**



A supervisora de qualidade Alessandra: 'Tudo subiu demais'